

GERENCIAMENTO DO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Raiza Amanda Gonçalves de Souza¹

Cicera Emanuele do Monte Simão²

Raul Roriston Gomes da Silva³

Geanne Maria Costa Torres⁴

Inês Dolores Teles Figueiredo⁵

Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável por importantes atividades frente a pandemia de COVID-19, dentre os quais podemos citar os eixos: Vigilância em saúde nos territórios; Cuidados individuais dos casos confirmados e suspeitos de COVID-19, além da continuidade dos cuidados rotineiros da APS. Objetivamos por meio deste compreender as iniciativas gerenciais na prestação do cuidado pré-natal sob as implicações da COVID-19. Através de uma revisão narrativa da literatura realizada de maio a junho de 2021, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scielo* usando como termos de busca: Pré-Natal; Infecção Por Coronavírus e Cuidados de Enfermagem, culminando em 10 artigos como amostra para esse estudo. No Brasil o cenário de abrangência das práticas do pré-natal, é heterogêneo ao longo do território nacional, sendo a região sudeste aquela com maiores índices de consultas com aproximadamente 58,2%, em contrapartida a região nordeste com 47,3% apresenta-se como a região com as menores taxas. Pôde-se sintetizar os resultados em dois eixos principais as ferramentas e as atividades recomendadas e executadas, dentre as ferramentas foi citado: As consultas on-line, chamadas por telefone e *whatsapp*, envio de receitas pela internet, entrega de medicamentos em domicílio, visitas peridomiciliares, tais ferramentas fortalecem o desenvolvimento das práticas de assistência virtual, destacando a busca ativa de gestantes em atraso no pré-natal por telefone e redes sociais, ampliação dos prazos de dispensação de medicamentos, vigilância especial a gestantes com a infecção por COVID-19, se possível realizando a ultrassonografia morfológica no segundo trimestre, agendamento de consultas e a adoção de ferramentas digitais de monitoramento, estudo e ensino do pré-natal para as gestantes participarem do processo. Conclui-se que a gestão do cuidado nesse cenário remete a necessidade de estudos e provisão de ferramentas digitais, porém considerando as vulnerabilidades de cada população em acesso e conhecimento destas ferramentas, cobrando do profissional criatividade e segurança no desenvolvimento de suas atividades, para a garantia da continuidade do cuidado utilizando das ferramentas que tem disponível, considerando que as peculiaridades de cada lugar devem ser consideradas no momento do planejamento das atividades.

DESC: Pré-Natal; Infecções por Coronavírus; Gestão do Cuidado.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. (GPCLIN) E-mail: raiza.amanda@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: emanueledomonte16@gmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: raul.roriston@urca.br

⁴ Mestre em Saúde da Família, membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde.

Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Urca. Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. (GPCLIN)